

Nome da publicação: Revista Jardim S.A.

Tipo: Periódico mensal

Título da coluna: Desenvolvimento

Data: Março de 2009

A cultura do "levar vantagem": Uma epidemia

Praticamente todo cidadão brasileiro sonha viver em um país melhor, com uma condição de vida que possa criar seus filhos em um ambiente mais digno. Parte deste sonho está vinculado ao aspecto cultural de grande parte da população de que ainda somos um País em construção, jovem demais para alcançar um desenvolvimento em tão pouco tempo de vida. Nossa cultura latina, e por vezes ainda colonialista, atravessa os anos na busca de uma afirmação, sempre ancorada no estigma de que nunca se deve perder a esperança em alcançar um futuro digno.

Embora a expressão "*O Brasil é o país do futuro*" remeta à certeza de que sempre haverá esperança, ela também traz consigo a idéia de que este futuro nunca vai chegar de fato. Afinal, o que é ser subdesenvolvido? O que difere um país subdesenvolvido de um país "*em vias de desenvolvimento*"? O que seria de fato um país emergente? Não tenho certeza se tenho respostas prontas condizentes para estas perguntas. Talvez, ninguém tenha. Mesmo sem o domínio conclusivo dessas respostas, as experiências históricas da economia e da política brasileira em mais de 500 anos nos mostram que toda receita para a construção de um país de sucesso passa necessariamente pela qualidade de um ingrediente simples: a cultura política popular.

Ao mesmo tempo em que atacamos com veemência as barbaridades de um deputado corrupto ou nos chocamos com um crime qualquer na televisão, nossos pequenos atos diários quando exercemos qualquer forma de sociabilidade mostram que somos, praticamente todos os 180 milhões, "farinha do mesmo saco". Ancorado na impunidade e na (in)justiça, o brasileiro enaltece virtudes nem sempre corretas e faz com que o "*espertismo*" seja confundido com inteligência, na medida em que a "malandragem" é passada de pai para filho como exemplo a ser seguido. Furar uma fila, passar por baixo da roleta sem ser percebido ou trafegar pelo acostamento em um congestionamento, não é mais ou menos errado do que o suposto deputado. Na essência, todos infringiram uma determinada Lei em vigor, mas principalmente também infringiram a moral e, sobretudo a ética humana. Com a cultura do "Levar vantagem" impregnada em nossos lares, não há política pública, investimentos ou qualquer ação econômica que possa, em curto prazo, reverter tal comportamento de subdesenvolvimento, a não ser o acesso a uma educação que estimule a pensar, agir e trabalhar em sociedade.

Porém, o povo brasileiro em sua "quase totalidade", com raríssimas exceções, se recusa declaradamente a seguir este caminho e utiliza-se de uma cultura demasiadamente perigosa para o desenvolvimento. Estamos realmente impregnados de uma epidemia fatídica para qualquer país: a cultura do "levar vantagem".